

BIOGRAFIA

Severo Savietto nasceu no dia 27 de setembro de 1918 no bairro Tapera Grande, município de Itatiba, filho de Gabriel Savietto e Luiza Leardini Savietto.

Ainda pequeno, toda a família mudou-se para Jundiaí, pois seu pai Gabriel adquiriu 15 alqueires de terra no bairro de Jundiaí-Mirim, onde hoje é limítrofe com a represa da DAE. Por influência de um tio sacerdote, estudou no seminário dos padres salvatorianos na Vila Arens (hoje Colégio Divino Salvador).

Depois de sair do seminário, morou um tempo com o tio, que era vigário na paróquia São Francisco de Assis em Penápolis-SP. Enquanto não arranjava emprego dava aulas na Escola Cristã de Moços. Em uma quermesse da igreja conheceu Julieta Scudeller e, após um período de namoro, casaram-se em 21 de fevereiro de 1941. Começaram sua vida familiar em Marília, onde nasceram os filhos Clóvis e Helena. Nessa época Severo trabalhava no Banco Comercial do Estado de São Paulo, onde permaneceu até sua aposentadoria.

Distante da família, resolveram retornar para Jundiaí. Estabeleceram-se na rua dos Bandeirantes e depois na rua Marechal Deodoro da Fonseca onde nasceram os filhos Vianney, Aloísio, Celso, Carlos, Cristina, Clemente e Norberto.

Durante esse período, Severo dividia seu tempo entre o emprego no banco e cuidados com a casa e a família. Ainda arranjava tempo para participar ativamente em movimentos da paróquia Santa Terezinha na Vila Rio Branco. Foi catequista, cantor do coro, membro da Congregação Mariana, atuava nas quermesses, etc. Sua esposa Julieta ficava na lida do lar, cuidando das crianças e dos trabalhos caseiros, que não eram poucos.

Em 1956 a família mudou-se para uma chácara no final da rua Carlos Gomes, onde nasceu seu décimo e último filho, Teógenes. Severo dedicava-se a cuidar da chácara pela manhã e à tarde em seu emprego no Banco. Nesse grande terreno produzia muitos alimentos que ajudavam no sustento da numerosa família.

Pertencente a uma família católica praticante, tinha um tio padre e uma tia freira, que trabalhou toda sua vida no Hospital de Caridade São Vicente de Paula na maternidade. Duas de suas irmãs eram também religiosas, uma no convento das carmelitas em Santos e a caçula foi missionária na África. Severo ensinou a todos os filhos os princípios morais e religiosos, a honestidade, o trabalho, o respeito à natureza, o gosto pelo estudo, leitura e conhecimento.

Seu pai Gabriel dividiu o sítio entre os filhos, e Severo, já aposentado, passou a dedicar parte de seu tempo na área que lhe coube. Fez grandes mudanças, construiu três lagos, proibiu a caça em sua propriedade e incentivou os vizinhos a fazerem o mesmo. Protegeu as nascentes (que desaguam na barragem da DAE), não fazia o uso de queimadas em nenhuma hipótese e sempre foi contra o desmatamento. Era um verdadeiro ambientalista, mesmo quando ainda pouco se falava em meio ambiente e sustentabilidade.

Usou o sítio como lazer e, ainda em vida, dividiu-o entre os filhos, com cláusula de inalienabilidade, para que seus netos tivessem também a oportunidade de usufruí-lo. Dessa forma pôde, mesmo depois de muito tempo ausente deste mundo, deixar às novas gerações seu legado de amor e respeito à natureza.

Faleceu no dia 19 de fevereiro de 1985, mas seus ensinamentos ficaram na mente e no coração dos filhos, e estes os passaram para seus netos, que certamente saberão dar continuidade a todos esses bons exemplos recebidos.